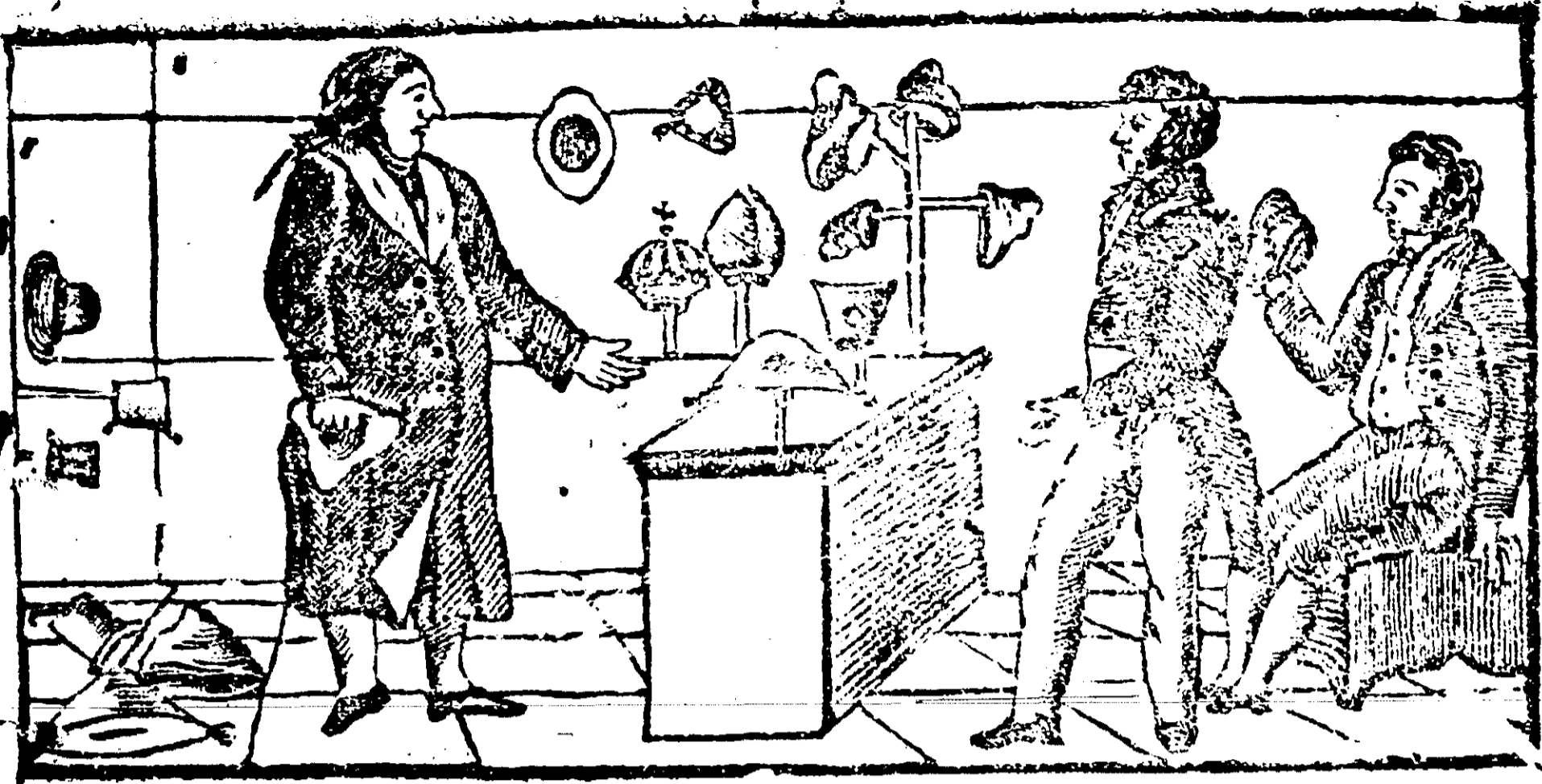


O
CARAPUCEIRO

25 DE AGOSTO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLICITO.

*Huc servare modum nostri novere libellu
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial. Liv. 10. Epist. 33.*

Guardar nesta folha as regras
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Adulação ao Divino.

Já a adulação entre nós, não pára nas cousas mundanas, e temporaes, e á maneira de hum contagio vai lavrando por tudo, e até se atreve a os sagrados objectos da Religião, e do Culto. Pelo tempo quaresmal observa-se em as Igrejas hum grande escandalo, e vem a ser; alguns sacerdotes, que estão pelos confessionarios, só se prestão a ouvir de Commissão ás Senhoras, que se apresentam assedadas, garridas, e até como crónicas, e de tanto que as pobres, que vão com o seu timão, perdem todo o merecimento, rogam, e tornão a rogar, que as ouçam de confissão, e muitas vezes voltão na mesma; por que certos Ministros do Pai da pobreza não estão para attender a pobres, só confissão ás Senhoras D. fulana de tal, &c. Sicrano. e a sua obrigação não se estende a gente miseravel.

A mesma adulação se observa em muitas Festividades. Quantas vezes está reunida a Muzica, presente os Padres; tudo prompto em fim; são ja onze horas, he meio dia, e não entra a Festa;

por que ainda não veio o Sr. Presidente, o Sr. Comarca, o Sr. Artias, o Sr. Desembargador convidado, e por que ainda não chegou toda a alfama, e debaixo das sedas, do filo, e dos ouros, e brilhantes a Senhora Juza! Donde bein se infere, que aquelle culto tempor pretexto a Divindade, mas realmente indereza se a li onjejar, a adular a taes, e taes pessoas, e eis aqui toda a Religião de muita gente, que eu conheço. *Vanitas vanitatum, et omnia vanitas*: até o dar, ou não dar ductos na occasião da Missa tem sido occasião de altercações, e de grandes escandalos: mal pelo Diacão, que em Festa do mato se descuidava de pespegar trez hem estiradas, e garbosas encensadellas ante os queixos do Snr. Capitão Mór; que não era elle auctoridade tão de nonada, que relevasse tal falta, e abrisse mão de honra, que julgava inseparaveis da sua excelsa dignidade.

E o que diremos de certas muzicas, que se tocam em a casa do Senhor! Como quer que mais se attenda ao gosto, e receio dos espectadores, do que ao Cal-

to Divino; que composições inteiramente profanas apparecem em as nossas Igrejas! Quantas vezes a gaitada que costumão dar ao Pregador, compõe-se de toda de Waltas, de Montenellos, e até de libidinoso landum, vulgo bahiano! Quantas vezes na mesma occasião, em que o Celebrante levanta a Sacratissima Hostia, quando no espirito dos Fieis assistentes só devem despertar-se sentimentos de profundo respeito, de veneração, amor, e acatamento; o Sr. Organista, que desce a acomodar-se ao bom gosto das gentes, attenta o instrumento, e vai tocando Modinhas, Variações do Landum de Monroi, &c. &c. ! Longe de mim o lamentar, como fazem alguns velhos, a muzica antiga, que não passava de huma lamuria monotonica, de huma choradeira insuportavel: a muzica, bem como as mais Artes, tem feito grandes progressos, e o grande Rossini deu-lhe hum torneio, huma harmonia, huma expressão, huma graça, que não conhecemos os nossos maiores; mas a muzica do Culto Religioso deve ter hum caracter de gravidade, que a distinga dos acordes profanos, de maneira que a que se toca, ou canta nos bailes, nas salas, e nos Theatros, não deve ter cabida em as nossas Igrejas. Todos sabem que a muzica he poderosissima em despertar as afeições do espirito; e sentimentos, e desejos profanos devem ser proscriptos da casa de Deos, que por sua sagrada bocca a denominou casa tão somente de *Oração — Domus mea, domus Orationis vocabitur.* —

Huma grande parte das nossas Procissões dão motivo a escandalosas adulações. Primeiramente esses actos Religiosos são reputados por muita gente he objectos de passatempo, e divertimento, e considerão-se na mesma ordem de hum arrumamento de Propa, de hum baile, d'uma comedia, &c. Huma Procissão he hum alarma para quantos militão sob os estandartes do deos verdadeiro: huma tarde de Procissão he hum

dos melhores conselhos para os gamentes estirarem as gambias, e atirarem rede, as ao bello sexo, que em cardume se apresenta por essas varandas, cada qual mais garrida, e aseada, cada qual mais luzida para dar nos olhos das cohortes dos pintalegrêtes, que discorem em braços por essas ruas, como se andassem de ronda! Depois disto como muitas Procissões são feitas á custa de esmolas, algumas pessoas que as dão avultadas, exigem, como condição, *sine qua non*, que a Procissão passe pela sua rua, a fim de que repimpados em sua varanda a veção a seu gosto, e tambem para que se saiba, que o Sr. Fulano de tal, ou a Senhora D. Fulana deu boa esmola; e lá vão os Sanctos, lá vai o Santissimo Sacramento render homenagem à quelles ôdre de vaidade! Embora seja a rua mui exquisita, encomoda, e por onde nunca passarão Procissões, huma vez que ali more sujeito, que deo larga esmola, e exiga esse sacrificio, lá vai a Procissão, como hejar-lhe as mãos, e render vassalagem a aquelle protector! Não permitte Deos, que algum morador do beco de Camajati se lembre de dar esmola dessas condicionaes para alguma Procissão; por que teremos de ver as Irmãdaes, os Padres, os Andores, e o proprio Santissimo, ou o Santo Lenho embatesgados nessa ruella immunda, e quasi intransitavel. A muito chega a adulação até nos objectos da Religião, e Culto Divino.

Este he sem duvida parte indifferente d'aquella, e muito convém á ser promovido, e acorocado: mas entre nós as festas das Festividades Religiosas não se celebrão com aquelle espirito, e devoção, que merecem; se não por vaidade, por luxo, e como por divertimento. Muitas pessoas promovem Naveas, Festas, e Procissões com o mesmo intuito, com que arranjariaõ bailes, comedias, ou pagodes: tomão esses actos Religiosos por passatempos, e o Culto presta;

á Divindade he cousa, que quando muito entra secundariamente em seus designios todos mandanos. Muitas dessas Festividades fazem-se para obsequiar á Senhora D. Fulana, ao Ilm. Sr. Sicrano, &c. &c. Humna grande parte das esmolas para taes objectos dão-se por vaidade, por baroia a fim, de que se tolbre á generosidade de quem as liberaliza. Quantas vezes quem dispende duzentos, e trezentos mil rs. em hum fogo de artificio para a Festa de tal Santo, de que o fizerão juiz, nega a mais mesquinha esmola ao pobre faminto, e necessitado; por que sabe, que esta sua acção fica escondida aos olhos do publico, de cujo aplauso tão somente se dá por pago! Por estas, e outras observações tenho inferido, que a mór parte do povo só tem de Religião a casca, exterioridades, e nada, ou quasi nada da substancia. Deos quer ser adorado em espirito, e onde este falta, os actos exteriormente são passados de virtude de Farizeos. Majao sim Festas, Procições, &c.; porém sejaõ todas unicamente endereçadas a manifestar os puros sentimentos de piedade, e não de pretexto á baroia, á vaidade e á adulação. *Sancta sancte sunt tractandæ*: as cousas Sanctas sanctamente se devem tractar.

VARIÉDIDE.

Mais hum triumpho da Religião, ou a morte de Talleyrand.

Journal do Commercio de 18 de Julho vem varios extractos dos Periodicos Francezes relativamente á morte do famoso Principe de Talleyrand, Bispo, que lóu de Autun, e humda das maiores notabilidades da França, e da Europa. Este homem extraordinario, este impio de grande nomeada, e tão aveço a Religião de J. C., que por isso mereo, lhe attribuissem o detestavel Opuculo, que por ahi se vende, como canella, sob o titulo de *Carta de Tal-*

leyrand a Pio 6.º, este tão fallado Principe de Benevente, que não só apostetara do gremio Catholico, se não que se expo-ára com a Senhora Guat, falleceo na avançada idade de 84 annos e converteo-se para a Santa Religião do Homem Deos pouco antes de exalar o ultimo suspiro!!! O Sr. Mignet em sua *Historia da Revolução Franceza* diz de Talleyrand o seguinte — Este actor obrigado de todas as crises do poder tinha-se declarado contra elle: sem apego a partido algum, de humna profunda indiferença politica, elle presentia de longe com maravilhosa sagacidade a queda de hum Governo; retirava-se a proposito, e quando chegava o tempo opportuno de abate-lo, recorria aos seus meios, á sua influencia, ao seu nome, e á auctoridade, e á auctoridade, que tinha cuidado de não perder de todo. Pela revolução na epoca da constituinte, pelo Directorio no 18 fructidor, pelo Consulado no 18 brumaire, pelo Imperio em 1804, foi pela restauração Real em 1814. Elle passava o grande mestre de ceremonias do poder; por que no decurso de 30 annos foi quem despedio, e instalou os diversos Governos. — Este homem estupendo em fim, e tão escandalosamente irreligioso, chegado, que foi aos ultimos instantes da vida, fez humna retractação publica de seus erros, e assignada perante doze testemunhas, entre as quaes se contão os Surs. Arcebispo Molè, Barrante, S.º Aulaire, Royer-Collard, Duc de Vallençay, &c. &c.

O Philosophantes, ó impios, que tanto haveis provavelmente aplaudido, e abraçado as pestíferas doutrinas do livre o intitulado *Carta de Talleyrand ao Papa* — vós, que vos denominaes espiritos fortes, e como taes não acréuítas na immortalidade da voss'alma, na vida futura, nem na existência de Deos; que lição vos offerece a Infinita bondade da morte do maior incredulo do nosso seculo! Em quanto em saude, e pra-

zeres se nos deslizão os dias desta vida caduca, e transitoria, levados da corrente dos prestígios, em que nadamos, tudo se nos figura lisonjeiro, agradável, e perenne: o orgulho, a vaidade, o amor proprio em fim junção de flores as margens deste rio. alias marulho, em que navegamos; mas logo que aportamos á margem opposta da vida; logo que chega o terrivel momento de dizer hum terno adeos a tudo, que nos torneia, logo que se aproxima o temeroso instante de cerrarmos para sempre os olhos a este painel, que tanto nos enfeitava; então desaparecem todas as illusões, desfecha-se o drama da vida, a vaidade, o orgulho desfallem inteiramente, e ás imbaidras esperanças do amor proprio succedem as pungentes aculeos da consciencia, que perplexa, e aterrada antolha os mysteriosos pnieiras da Eternidade, que já da borda do túmulo nos es á indignando o nos o proximo. e imatav. destino. Então já nos não importão os relações sociais, de que para sempre nos desprendemos; então só nos lidão n' alma atribulada os preconceitos de hum futuro incerto; então o sol de todas as verdades vai-se escondendo nos horizontes da vida; já as trevas vão surgindo de todas as partes, só negras imagens vão se pintando no cariz dos Ceos; e he neste horrivel momento de sustos, de saudades, e d'incertezas, que a Religião Sancta nos estende os braços, e nos diz carinhosa — Meo filio, vem ao gremio de tua Mãi: bem que de ingrato, e ingrato, ella nunca te desamparou; ella sempre intercedeo por ti ao Pai das Misericordias. Eu te a namentei nos primeiros dias da tua existencia: eu quero receber em meu seio materno os teus ultimos suspiros. Não desalentos. filio de minhas entranhas, e sobre tudo não desesperes. Se grandes sa-

os tens erros, se gravissimas as tuas culpas, infinitamente maior he a Bondade d'aquelle, que te criou, d'Aquelle, que te remoe, e a Quem tantas dores custa te no lenho da Cruz Bsta, ó filio querido. hum só peza me de todo o coração; profero-o; e serás salvo. Confia na sua na sua Misericordia infinita; e não te assustará a letta catadiva da morte — Assim dizendo, com uma mão apontando para J. C. crucificado e com outra abraçando o moribundo constricto, e resignado, acolhe os seus derradeiro suspiro, e exclama triunfante — *Pretiosa in conspectu Domini mors Sanctorum ejus.*

~~~~~

#### *Continuação das Maximas, &c. do Marquez de Marica.*

O homem, que despreza a honra publica he muito tolo, ou muito sabio.

Os erros circulão entre os homens como as moedas de cobre, as verdades, como os dobrões de ouro.

Os tollos passam muitas vezes por accesso a velhacos, e procurão neste predicamento indemnizar-se com usuras das pedras, que soltrão no primeiro estado.

Prezamos, e avaliamos a vida muito mais no seu extremo, que no seu começo.

Ninguém mente tanto, nem mais, do que a História.

*Continuat-se-a.*

~~~~~